

CALENDÁRIO CULTURAL COMO ESTRATÉGIA DE METODOLOGIA ATIVA: INOVAÇÃO NO ENSINO- APRENDIZAGEM EM TURISMO

Juliana Nicácio de Araújo ¹

RESUMO

As metodologias ativas transformam o processo de ensino-aprendizagem ao colocar o estudante no centro da construção do conhecimento. Este estudo apresenta a experiência do projeto "Calendário Cultural dos Patrimônios Materiais de Maceió", desenvolvido pelos alunos do curso de Agente de Informações Turísticas do Senac/AL. O objetivo foi aproximar o turismo cultural do público, incentivando o protagonismo discente por meio da aprendizagem baseada em projetos, sala de aula invertida e uso de tecnologias digitais. A metodologia envolveu pesquisa documental (Ignarra, 2013), visitas técnicas, entrevistas semiestruturadas e produção colaborativa, resultando na elaboração de um calendário interativo com QR codes, permitindo acesso a informações detalhadas sobre os patrimônios culturais de Maceió. A culminância do projeto ocorreu em evento aberto ao público, promovendo interação entre alunos e visitantes e incentivando a valorização do turismo cultural. Durante o percurso, desafios como a adaptação a ferramentas tecnológicas e a busca por dados atualizados foram superados por meio da colaboração e do aprendizado prático. Os resultados demonstram que o uso das metodologias ativas no ensino do turismo não apenas amplia a compreensão dos alunos sobre o setor, mas também promove engajamento, autonomia e desenvolvimento profissional. Conclui-se que iniciativas como essa potencializam a aprendizagem e podem ser replicadas em diferentes contextos educacionais, consolidando a formação de futuros profissionais mais preparados e inovadores.

Palavras-chave: Metodologias ativas, Aprendizagem baseada em projetos, Turismo, Inovação educacional, Modelo Pedagógico Senac.

INTRODUÇÃO

A valorização do patrimônio cultural material constitui elemento central na construção de uma identidade turística mais diversificada e representativa. Embora Maceió seja amplamente reconhecida por seus atrativos naturais, sobretudo no segmento

¹ Especialista em Gestão em Turismo e Hospitalidade pela Faculdade de Alagoas - FAL -AL, Especialista em Docência do Ensino Técnico pelo Senac São Paulo. – SP. Bela. em Turismo pelo Centro Universitário -CESMAC, juliananicaciodearaujo@gmail.com.



de sol e praia, observa-se uma lacuna no aproveitamento didático e turístico de seu patrimônio edificado, especialmente no centro histórico da cidade. Essa lacuna reflete uma problemática recorrente no planejamento e promoção turística local: a invisibilidade dos bens culturais materiais frente ao apelo massivo dos recursos naturais. Tal desequilíbrio compromete a diversificação da oferta turística e contribui para a fragilização da memória urbana e da identidade cultural.

Diante dessa realidade, o projeto “Calendário Cultural dos Patrimônios Materiais de Maceió” foi desenvolvido com a turma do curso de qualificação profissional em Agente de Informações Turísticas do Senac/AL, como parte de uma proposta integradora de prática pedagógica baseada em metodologias ativas.

Inspirado nos princípios do Modelo Pedagógico do Senac (2018), o projeto buscou articular a aprendizagem significativa com a participação ativa dos estudantes, por meio da resolução de problemas reais e do desenvolvimento de produtos aplicáveis ao contexto turístico local. A proposta foi fundamentada na Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), que, segundo Fragelli e Silva (2020), potencializa o engajamento discente ao propor desafios contextualizados que demandam pesquisa, colaboração e tomada de decisão.

A aprendizagem significativa, conforme Ausubel (2003), ocorre quando o estudante relaciona o novo conhecimento a saberes prévios, construindo sentido de forma autônoma. Essa concepção encontra ressonância em Freire (1996), que defende o papel ativo do educando como sujeito do conhecimento, e em Moran (2015), ao enfatizar que as metodologias ativas promovem engajamento e protagonismo na aprendizagem.

No campo do turismo, Ignarra (2013) e Beni (2006) destacam a relevância do patrimônio cultural como eixo de formação profissional, pois ele permite ao futuro guia compreender as dimensões simbólicas do território e atuar como mediador de experiências. O turismo cultural, segundo a UNESCO (2011), é um instrumento de preservação da identidade e de fortalecimento da coesão social, especialmente quando associado a práticas educativas participativas.

Dessa forma, a combinação entre turismo, educação patrimonial e metodologias ativas possibilita um aprendizado experiencial, interdisciplinar e crítico, conectando teoria, prática e comunidade.

Além disso, o trabalho dialoga com os conceitos de educação patrimonial,



conforme Cunha (2011), ao estimular a percepção crítica do espaço urbano e o reconhecimento dos bens culturais como recursos turísticos e instrumentos de cidadania. Ao longo da experiência, os alunos foram levados a investigar, mapear e divulgar os principais bens materiais históricos de Maceió, conectando-os a eventos culturais recorrentes e, assim, elaborando um calendário interativo como produto final.

O objetivo geral da ação foi desenvolver competências técnicas e socioeducativas nos discentes, a partir da imersão em práticas de valorização do patrimônio cultural como eixo estruturante do turismo local. Como objetivos específicos, buscou-se promover o protagonismo estudantil, aplicar estratégias de metodologias ativas no contexto educacional e fomentar o senso de pertencimento e a cidadania cultural dos participantes.

METODOLOGIA

A experiência foi desenvolvida ao longo das 160 horas do curso de qualificação profissional em Agente de Informação Turística, no contexto das aulas presenciais e atividades de campo. A metodologia adotada fundamentou-se na Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), em consonância com os pressupostos do Modelo Pedagógico Senac de Educação Profissional, que orienta para uma formação integral, contextualizada e centrada no aluno.

Inicialmente, os alunos foram organizados em grupos e orientados a selecionar bens culturais materiais representativos da história e cultura da cidade de Maceió. A partir dessa seleção, iniciaram-se etapas de levantamento de dados, pesquisa documental e iconográfica, visitas de reconhecimento e entrevistas com moradores e gestores de equipamentos culturais.

Durante as aulas, os discentes contaram com mediação da docente para interpretação das fontes, discussão de conceitos e construção colaborativa do conteúdo do calendário. Foram mobilizadas ferramentas tecnológicas como Google Maps, Canva e geradores de QR Code, possibilitando que os grupos integrassem imagens, descrições históricas e links para aprofundamento das informações.

Participaram da ação 6 estudantes matriculados no curso de qualificação em Agente de Informação Turística, organizados em dois grupos de trabalho. A seleção dos bens patrimoniais foi feita por consenso em sala, a partir de critérios de representatividade histórica e acessibilidade. Para coleta de dados foram utilizados: (a) formulários de observação de campo preenchidos pelos alunos, (b) roteiros semiestruturados para



entrevistas com historiadores e gestores (n = 5 entrevistas), (c) diários reflexivos individuais dos alunos e (d) registros fotográficos e de áudio (com autorização).

Os dados qualitativos (relatos, diários e entrevistas) foram submetidos à análise de conteúdo temática (Bardin, 2011), com codificação aberta para identificação de categorias: percepção do patrimônio; protagonismo discente; dificuldades técnicas. A triangulação entre fontes (entrevistas, observação e produto final) foi utilizada para aumentar a confiabilidade dos achados.

A culminância do projeto ocorreu com a apresentação dos calendários produzidos em um evento aberto ao público, no qual os alunos desempenharam o papel de mediadores culturais, explicando aos visitantes os elementos patrimoniais representados e os processos de pesquisa envolvidos. Essa etapa final reforçou o caráter formativo da experiência e sua potência como estratégia didática aplicada ao ensino profissionalizante em turismo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência pedagógica proporcionada pelo projeto revelou resultados expressivos tanto no aspecto cognitivo quanto no desenvolvimento de habilidades socioemocionais dos alunos. A imersão no território e o contato direto com os bens culturais da cidade permitiram que os participantes ressignificassem sua relação com o espaço urbano, reconhecendo-o como campo de memória, identidade e potencial turístico. Muitos estudantes relataram surpresa ao constatar a riqueza histórica e cultural de locais que antes consideravam irrelevantes ou desconheciam por completo, o que evidencia uma ruptura positiva com a visão estereotipada de Maceió como destino apenas de sol e praia.

Entre as evidências apresentadas, destaca-se o relato de um aluno: “Eu nunca tinha percebido que aquele prédio na ladeira do Brito tinha tanta história — agora eu consigo contar isso a um turista” (Aluno G1). Outro estudante enfatizou o ganho técnico: “Aprendi a organizar as informações e a usar QR Codes — agora sinto que posso trabalhar no atendimento cultural” (Aluno G2). Em termos quantitativos, 4 dos 6 estudantes referiram ter ampliado seu repertório sobre o patrimônio local; os grupos elaboraram roteiros que foram testados durante a culminância. O público presente (estimado em 150 visitantes) manifestou interesse pelo material, com vários participantes solicitando



versões digitais do calendário.

Do ponto de vista da formação profissional, a experiência contribuiu para o aprimoramento de diversas competências previstas no perfil do egresso da qualificação em Agente de Informação Turística. Observou-se avanço nas habilidades de comunicação oral e escrita, organização de informações, planejamento de atividades, resolução de problemas e trabalho em equipe. Os alunos se envolveram ativamente na seleção dos conteúdos, na curadoria das imagens, na elaboração de textos explicativos e no design do calendário, desenvolvendo senso de autoria e responsabilidade sobre o produto final.

O uso de ferramentas tecnológicas digitais, como aplicativos de edição e georreferenciamento, ampliou a autonomia e a criatividade dos grupos. O formato interativo do calendário, com links e QR Codes, aproximou os estudantes de linguagens contemporâneas de comunicação turística e patrimonial. Esse aspecto foi particularmente valorizado pelos visitantes durante a culminância do projeto, que destacaram a qualidade estética e informativa dos materiais apresentados.

Durante o evento de apresentação, os alunos assumiram o papel de mediadores culturais com desenvoltura e segurança, relatando com propriedade os processos de pesquisa e os significados atribuídos a cada local. Esse protagonismo é indicativo de que a metodologia adotada favoreceu não apenas a aquisição de conhecimento, mas também o fortalecimento da autoestima, da capacidade de argumentação e do sentimento de pertencimento ao contexto em que estão inseridos.

O uso da ABP mostrou-se eficaz ao permitir que os alunos fossem sujeitos ativos do processo de ensino-aprendizagem, apropriando-se dos conteúdos de maneira contextualizada e significativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto "Calendário Cultural dos Patrimônios Materiais de Maceió" demonstrou o potencial transformador das metodologias ativas na educação profissional, especialmente quando articuladas à realidade local e aos saberes culturais da comunidade. A experiência proporcionou um aprendizado significativo, centrado no fazer, no sentir e no refletir, promovendo a formação integral dos discentes.

Ao explorar os elementos materiais da cultura maceioense como base para o desenvolvimento de produtos turísticos educativos, o projeto contribuiu para a ampliação



da consciência patrimonial dos alunos e para a consolidação de práticas cidadãs no campo do turismo. A iniciativa também revelou-se uma importante ferramenta de inclusão, ao valorizar o repertório sociocultural dos estudantes e permitir a construção coletiva do conhecimento.

Fica evidenciado que, propostas semelhantes se incorporadas aos currículos da educação profissional, favorecem a articulação entre teoria e prática, a valorização dos territórios, a inovação didática nos processos formativos e reforçam o compromisso da educação com o desenvolvimento local, a formação cidadã e a promoção de um turismo mais consciente e identitário. Todos os participantes (estudantes e comunidade) consentiram com as atividades e o registro de imagens e depoimentos. O projeto respeitou princípios de confidencialidade e da valorização cultural dos saberes locais.

REFERÊNCIAS

- CUNHA, Maria Clementina P. da. **Patrimônio cultural: educação, turismo e cidadania**. São Paulo: Contexto, 2011.
- FRAGELLI, Renata; SILVA, Patrícia Costa e. **Metodologias ativas na educação profissional: possibilidades e limites**. Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica, v. 1, n. 14, 2020.
- IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do Turismo**. 3. ed. São Paulo: Pioneira, 2013.
- SENAC. **Modelo Pedagógico da Educação Profissional**. Rio de Janeiro: Departamento Nacional, 2018.
- AUSUBEL, D. P. **Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva**. Lisboa: Plátano, 2003.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.
- BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. 12. ed. São Paulo: Senac, 2006.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 42. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- MORAN, J. M. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda**. In: BACICH, L.; MORAN, J. M. (orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. Porto Alegre: Penso, 2015.
- UNESCO. **Recomendação sobre a salvaguarda do patrimônio cultural imaterial**. Paris: UNESCO, 2011.

